

Ganha força tese de frente para sustentar cortes

BRASÍLIA — Além de pressionar o Senado para refinanciar uma dívida de R\$ 93 bilhões, governadores de sete partidos diferentes estão ensaiando uma “frente de solidariedade” para sustentar projetos impopulares de cortes nos gastos públicos. Segundo o governador petista do Distrito Federal, Cristovam Buarque, eles vão trabalhar em seus respectivos partidos para evitar que rivalidades políticas tornem inviáveis as reformas administrativas.

Buarque citou os casos de Brasília e Santa Catarina. No Distrito Federal, a oposição do PMDB tenta derrubar o teto de R\$ 6 mil mensais, imposto pelo governo ao funcionalismo. Em compensação, o governador catarinense, Paulo Afonso, do PMDB, sofre a oposição do PT para adotar o programa de cortes e demissão de servidores. “Ele pode pedir ao PMDB para não criar obstáculos em Brasília, assim como posso conversar com o PT catarinense”, diz Buarque.

O pacto, também chamado de “Partido dos Governadores”, começou a ser discutido numa reunião em São Paulo, dia 14. Eles levantaram nove pontos que, em menor ou maior grau, interessam a todos os Estados e merecem “uma troca de apoios”. Entre eles estão o estabelecimento de tetos salariais, os programas de demissão voluntária, fim do pagamento de anuênios e quinquênios e o estabelecimento de limites para os gastos do Legislativo e do Judiciário nos Estados. (R.A.)